

NUNES, Manuela Barreto (2010). Bibliotecas públicas e território: a importância do Fundo Local num mundo globalizado. *Boletim Cultural da Póvoa de Varzim*. Vol. 44 (2010).

Bibliotecas públicas e território: a importância do Fundo Local num mundo globalizado

Manuela Barreto Nunes
Universidade Portucalense

As bibliotecas públicas definem-se, na sua essência, pela ligação a um território. Na realidade, um dos factores identitários das bibliotecas públicas é a comunidade onde se inserem e no seio da qual desenvolvem os seus serviços (cf. Nunes, 2003), e é neste sentido que podemos afirmar sem sombra de dúvida que “todas as bibliotecas públicas são locais” (Sweeney, 1997, p. 148)¹. O Manifesto da UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas (1994) define-as como a “porta local de acesso ao conhecimento” e o “centro local de informação”, e duas das doze missões que aponta como definidoras destes serviços remetem directamente para a constituição de Fundos Locais: “assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação local”, e “promover o conhecimento sobre a herança cultural”. Mais recentemente, a *Declaração de Copenhaga*, aprovada em 1999 por responsáveis políticos de 31 países europeus, inclui no campo do desenvolvimento económico e social as funções das bibliotecas públicas relacionadas com o território: “As bibliotecas públicas apoiam o crescimento das comunidades proporcionando-lhes serviços de informação desenhados para atender às necessidades locais.”

A génese das colecções locais pode fazer-se remontar a uma comunicação de W.H.K. Wright, Bibliotecário de Plymouth, no primeiro Encontro anual da Library Association, em 1878. Nesta comunicação, Wright afirmava que o seu combate era o de tornar todas as bibliotecas públicas centrais usufrutuárias do depósito dos trabalhos relacionados com a cidade, vila, aldeia ou região onde se inseriam, propondo ainda que fossem realizados esforços para recolher todos os livros, panfletos ou manuscritos que tivessem ligação com o território, “quer descrevendo-o, quer referindo-se-lhe, quer sendo nele publicados ou escritos por autores locais, nativos ou residentes” (1879, p.

¹ Tradução da autora a partir do original em inglês.

44)², atraindo assim os cidadãos à frequência das bibliotecas públicas para efeitos de estudo e investigação.

Posteriormente, desde, pelo menos, os anos 30 do século passado que os Fundos Locais são objecto de estudo e reflexão, nomeadamente no Reino Unido, onde pontuam os trabalhos de Sayers sobre as colecções de estudos locais (1939), de Hobbs sobre a história local e a biblioteca (1948), este revisto por Carter em 1973, de Nichols sobre a biblioteconomia dos estudos locais (1979) e, mais recentemente, de Reid (2003; 2007). Em Itália, Pensato e Montanari publicaram, em 1984, uma obra fundamental sobre as fontes locais nas bibliotecas e, em Portugal, Henrique Barreto Nunes apresentou, em 1988, em Vila Nova de Famalicão, uma comunicação que ainda hoje se constitui como informação de referência, sobre “A biblioteca e a memória da vida local”.

Em todos estes autores podemos encontrar definições coincidentes sobre o Fundo Local: se, para Nichols, (1979)³ este é um “fundo especial” que “fornece informação sobre a localidade em que se integra”, Pensato e Montanari (1984) definem-no como “um fundo documental que contempla todos os aspectos da história e da vida de uma determinada localidade”⁴, e Nunes (1989), de uma forma mais elaborada e consentânea com a diversidade documental que se foi tornando parte intrínseca das colecções das bibliotecas, como “um conjunto organizado de espécies documentais, qualquer que seja o seu suporte, produzidos por uma comunidade ou com ela relacionados, e que se referem aos mais variados aspectos da sua vida, história e actividades”. Na mesma linha de pensamento, Reid considera que o fundamento dos fundos locais das bibliotecas “é o reconhecimento das actividades e realizações sociais, económicas e culturais da comunidade local”, e vai mais longe, afirmando que “o armazenamento, preservação e celebração dessas actividades e realizações é o fundamento da sua existência”. Por outro lado, e retomando o discurso inaugural de Wright, Pensato e Montanari (op. cit.) não têm dúvidas em considerar que “o fundo local deve servir a localidade da mesma maneira que a biblioteca nacional serve o país”⁵.

² Tradução da autora a partir do original em inglês.

³ Tradução da autora a partir do original em inglês.

⁴ Tradução da autora a partir do original em italiano.

⁵ Tradução da autora a partir do original em italiano.

Compreende-se assim que, “no âmbito das funções que definem e justificam a biblioteca pública, o Fundo Local assume uma importância fulcral enquanto colecção e processo potenciador do desenvolvimento e da inclusão das populações, reafirmando o valor próprio da conservação e divulgação da memória local e a utilidade da informação local corrente dos mais diversos tipos” (Nunes, 2002). No contexto de um mundo de comunicações globais, onde muitas organizações de diferentes tipos oferecem o mesmo género de serviços que a biblioteca pública, um dos factores que mais completamente marcam a diferença destas instituições é efectivamente a relação de proximidade com as comunidades locais e a possibilidade de desenvolver serviços de acesso remoto realmente únicos no ambiente global. Reid e Macafee (2007) propõem um paradigma tripartido para os Fundos Locais: as colecções, os investigadores e os utilizadores, todos profundamente influenciados pelas novas tecnologias e, sobretudo, pela Internet.

Relativamente às colecções, Reid (2003, p. 7) considera que devem ser sustentadas em três máximas:

“1. Serem claramente definidas no que diz respeito à cobertura topográfica dos documentos que integram;

2. Serem abrangentes nos temas que cobrem;

3. Recolherem todo o tipo de documentos, independentemente do formato.”⁶

Assim sendo, as colecções do Fundo Local são altamente especializadas, pois referem-se a um território específico, mas amplas nos assuntos que as constituem, bem como na tipologia dos materiais, que, a par das monografias e publicações periódicas, integram documentos efémeros, como programas de festividades, cartazes, etc., arquivos fotográficos, gravações audiovisuais de acontecimentos de toda a ordem, mapas, enfim, uma variedade imensa de espécies quase impossíveis de classificar. Ainda de acordo com Reid (2007), “se olhados colectivamente, estes recursos locais proporcionam um dos mais abrangentes quadros de história social de que dispomos”⁷.

⁶ Tradução da autora a partir do original em inglês.

⁷ Tradução da autora a partir do original em inglês.

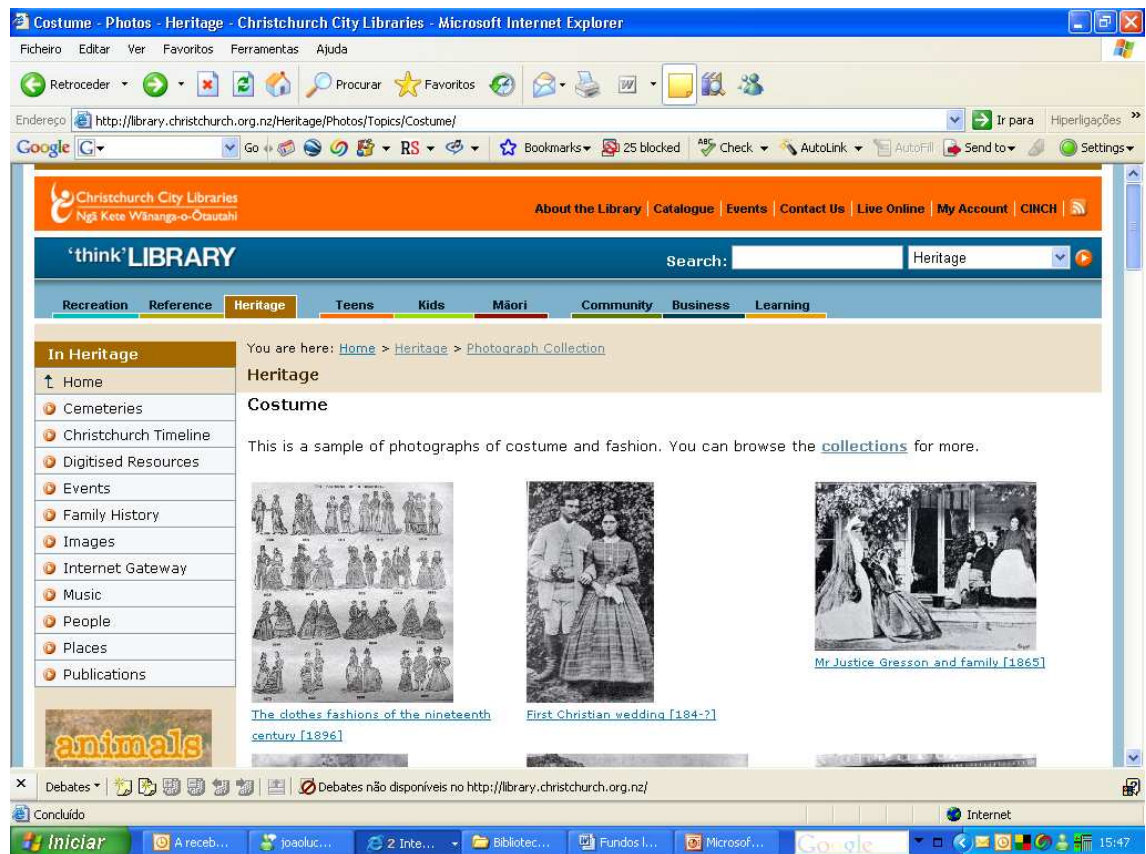


Ilustração 1 O Fundo Local da Biblioteca Pública como retrato da memória social. Fotografias e desenhos de trajes do séc. XIX no sítio Web da Christchurch City Public Library

É neste contexto de abrangência das colecções e também diversidade dos utilizadores e complexidade do acesso (múltiplos suportes, múltiplos assuntos, extrema especificidade e variedade de usos) que se compreende que as áreas de intervenção das bibliotecas públicas no que se refere especificamente à vida local são amplas e abarcam a totalidade de aspectos da vida das comunidades. Da conservação e difusão de núcleos de informação importantes para a preservação e difusão da memória e da identidade, ao apoio ao desenvolvimento económico através da promoção de competências de literacia da informação e da facilitação de informação útil para a vida pessoal e profissional dos cidadãos no contexto do território, as tarefas das bibliotecas públicas enquanto centros educativos, sociais e culturais de qualidade passam ainda pela capacidade de se *conceberem* como *espaços* (reais, virtuais, centrais, anexos, móveis...) de convivência, lazer e liberdade intelectual onde a comunidade local pode encontrar-se e valorizar-se face ao mundo exterior.

Neste sentido, o seu papel, enquanto equipamentos da administração local, identifica-se com a distribuição de informação e conhecimento à comunidade, a partir dos seus programas e colecções de carácter local: é sua obrigação recolher informação sobre quem faz o quê, quando e onde numa comunidade local e proporcionar a produção e a comunicação de conhecimento de interesse local (cf. Zielstra, 1999, p. 231). A difusão através da Web deste tipo de colecções e serviços permite organizar comunidades sociais baseadas no meio local, e orientadas para a integração dos cidadãos no mundo da globalidade virtual a partir de um espaço territorialmente identificável, cuja vocação social e cultural, formativa, não panfletária, não propagandística e de acesso e participação livres é inegável.

Desde sempre, os Fundos Locais das bibliotecas públicas foram objecto de interesse por parte de estudiosos e investigadores, muitas vezes amadores e autodidactas, interessados na recuperação da história, memória e identidade cultural locais. Hoje em dia, e cada vez mais, os Fundos Locais despertam o interesse do cidadão comum, numa perspectiva que se relaciona com a história individual e das famílias ou, no caso das crianças e jovens estudantes, estimulados pela preocupação da Escola em contribuir para a identificação cultural e a inclusão social. De certa maneira, aquilo que nos países anglo-saxónicos se designa como “estudos locais”, parece oferecer uma compensação para a disfuncionalidade que caracteriza as nossas vidas no século XXI, detectando-se, segundo alguns investigadores, uma renovada atracção pela história e tradições locais que pode justificar-se pela procura de um “sentimento de pertença” que tende a perder-se na voracidade globalizante, massificadora e consumista dos tempos modernos; na verdade, e paradoxalmente, à medida que a sociedade se torna mais móvel e incerta, a necessidade dos cidadãos de conhecer e compreender as suas raízes e origens torna-se mais pronunciada (cf. Reid, 2003, p. 36–37). A constituição de um Fundo Local organizado de maneira a corresponder às especificidades de cada comunidade, e híbrido, isto é, disponível e acessível tanto física como virtualmente, é uma forma *proactiva* de proporcionar uma correspondência equilibrada entre o local e o global, evitando a formação de *guetos* auto-marginalizados e espíritos de grupo tribais, *disfuncionalidades* locais que

constituem uma das contrapartidas da globalização capitalista da sociedade (cf. Borja e Castells, 1997).

Martínez (2003) apresenta a questão da relação do local com o global de uma forma bastante clara: “Do ponto de vista local, significa perguntarmo-nos como poderemos conseguir que os indivíduos e as comunidades aproveitem as vantagens da pertença activa a uma cultura global sem perder por isso as características que os tornam diferentes e lhes proporcionam a sua inserção concreta no mundo na história. Do ponto de vista global, significa conceber a universalidade como a presença interactiva do que pertence a cada um dos elementos que intervêm e não como uma reunião de espectros vazios que perderam as sua raízes na realidade concreta.”⁸

Assim, a digitalização das colecções que constituem os Fundos Locais e a sua organização em serviços virtuais, permite aproveitar o que é único e excepcional em cada comunidade e partilhá-lo com a comunidade global, mas também proporcionar aos utilizadores (locais ou não) serviços digitais de informação local, dos horários das farmácias e dos autocarros aos documentos da administração, dos mapas detalhados da região às imagens do património histórico local, numa perspectiva de cidadania, isto é, simultaneamente informativa, formativa e cultural. Estes serviços apresentam-se em diversas modalidades, como a “informação à comunidade”, a “história local”, ou a biblioteca digital de autores e temas locais e constroem-se a partir de objectos nados digitais ou transferidos de suporte (livros electrónicos, fotografias, filmes, gravações sonoras, etc.), criados propositadamente para o espaço virtual da biblioteca, tanto como de ligações organizadas tematicamente para recursos de Internet.

Num estudo sobre a utilização da Web para a divulgação das colecções de estudos locais nas bibliotecas públicas irlandesas, Barry e Tedd (2008) apontam quatro vantagens da digitalização e disponibilização em linha dos recursos dos Fundos Locais:

1. Aumenta as possibilidades de acesso, quer em número de utilizadores, quer na sua extensão geográfica e na libertação dos

⁸ Tradução da autora a partir do original em espanhol.

- constrangimentos físicos (horários, deslocações, indisponibilidade dos documentos para consulta, etc.);
2. Facilita a preservação e a prevenção da deterioração dos materiais mais frágeis, uma vez que reduz a necessidade de contacto físico com os documentos;
 3. Publicita as colecções do Fundo Local, bem como o seu território de origem;
 4. Facilita o trabalho dos investigadores, que passam a poder dispor das fontes sem limitações de tempo, trabalhá-las no contexto dos seus próprios estudos e cruzar directamente as informações com outros recursos disponíveis na Internet.

Na era da Internet e, sobretudo, da Web 2.0, inúmeras novas possibilidades permitem aos bibliotecários prestar serviços que, simultaneamente, preservam os documentos e promovem a sua difusão e conhecimento, e possibilitam a participação activa dos cidadãos, através da crítica das fontes, da introdução de novos recursos e mesmo da produção de informação própria que vai passar a enriquecer o Fundo Local.

Esta colaboração permanente deve estender-se também às próprias instituições, pois é normal que, numa comunidade local e até numa extensão geográfica mais ampla, arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação, públicos e privados, partilhem colecções de características e interesse semelhantes, às vezes até espólios pessoais. É este o caso do espólio de Rocha Peixoto que, segundo Nunes e Fernandes (1998), se distribuiu pela Biblioteca Pública e Museu Municipal da Póvoa de Varzim, encontrando-se cartas, papéis, desenhos e chapas fotográficas na Livraria de Manuel Monteiro, adquirida em 1956 pela Biblioteca Pública de Braga. Um projecto regional possível para este conjunto de documentos, tão valiosos para a etnografia nacional, seria a digitalização conjunta dos materiais e a sua disponibilização ao público através de uma página Web gerida conjuntamente pelas três instituições, obviando assim aos problemas da localização e da posse, e também contribuindo para a preservação dos originais e a natural facilitação do acesso aos conteúdos, sejam eles constituídos por texto ou imagem.

Na verdade, o acesso aos documentos do Fundo local deverá implicar quatro aspectos fundamentais:

- a existência de bons catálogos em linha, que tendencialmente corresponderão a bibliotecas digitalizadas;
- a cooperação entre instituições, quer no que diz respeito ao tratamento, quer na digitalização e também na disponibilização para consulta dos catálogos e dos documentos físicos, o que significa a implantação de serviços efectivos de empréstimo interbibliotecário e interinstitucional;
- a consciência de que, actualmente, a fluidez é uma característica dominante da criação e difusão dos recursos de informação que, ao integrarem um espaço electrónico partilhado, podem ser reutilizados, transformados e retransmitidos de múltiplas formas;
- a dinamização, através da participação dos utilizadores no processo de gestão da informação, quer disponibilizando colecções em ambiente Web 2.0, utilizando, por exemplo, programas abertos como o Flickr para a partilha de fotografias ou o YouTube para ficheiros vídeo, o de.licio.us para a agregação de conteúdos, wikis para a criação de dicionários ou enciclopédias temáticas, os vulgares blogs para a produção e a partilha de conteúdos e as sindicâncias RSS para a difusão selectiva da informação, de acordo com os interesses dos utilizadores.



Ilustração 2 página, no Flickr, da colecção de fotografias da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

Na Irlanda, um amplo projecto de digitalização dos Fundos Locais deu origem a um importantíssimo portal que congrega recursos fundamentais para o conhecimento da história e da cultura daquele país. Com o nome de “Ask about Ireland” (<http://www.askaboutireland.ie/>), o sítio Web reúne documentos digitalizados pertencentes a um grande número de bibliotecas irlandesas e apresenta um retrato completo da história e tradições do país, incluindo serviços de apoio à aprendizagem nas escolas e um arquivo de genealogia que traduz o crescente interesse, sobretudo da população irlandesa na diáspora, pelo conhecimento das origens familiares.

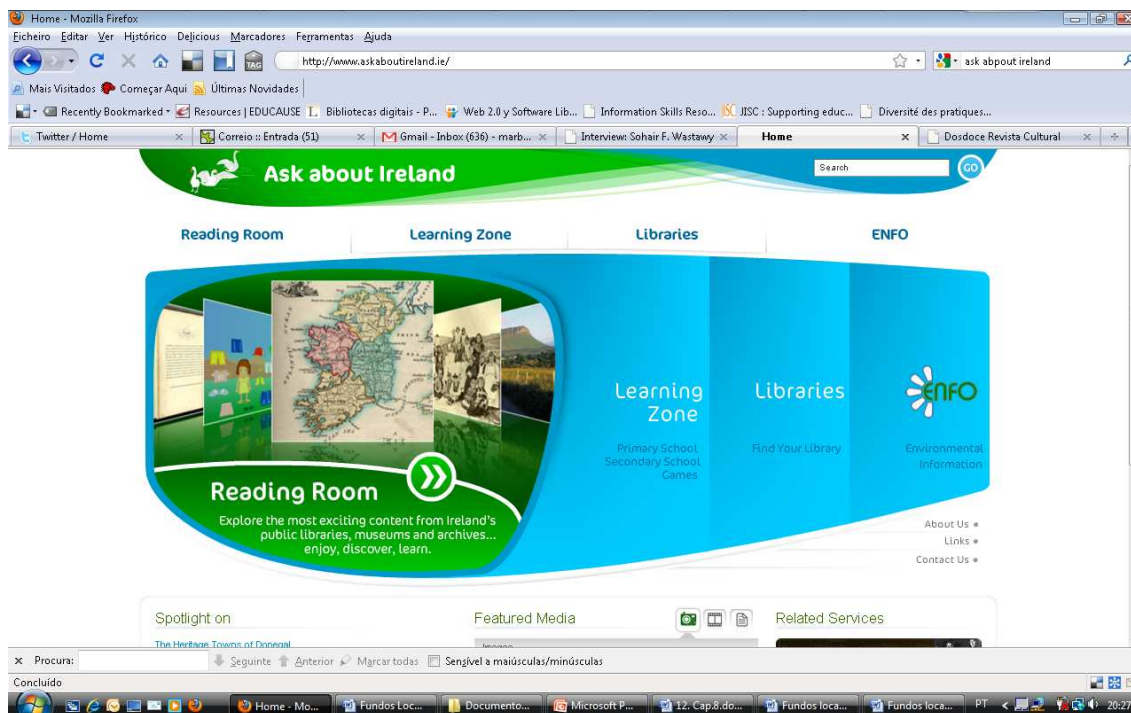


Ilustração 3 - página de entrada do portal "Ask about Ireland"

Cada vez mais bibliotecas públicas em todo o mundo apresentam sítios Web especialmente dedicados à divulgação das coleções locais, revelando a importância acrescida que aquelas assumem na divulgação da memória e da identidade locais, consideradas um importante factor de inclusão social e aprendizagem ao longo da vida. Assumindo as suas especificidades no mundo global, os Fundos Locais das Bibliotecas Públicas abertos para a rede mundial através da Internet, são fortes instrumentos de promoção territorial, de comunicação e de integração. A compreensão deste fenómeno é um desafio que nem as bibliotecas, nem as autarquias, nem qualquer instituição cultural de uma comunidade pode ignorar.

Referências Bibliográficas

BARRY, Lara; & TEDD, Lucy A. (2008). Local studies collections online: an investigation in Irish public libraries. *Program: electronic library and information systems*. 42 (2), p. 163-186. ISSN: 0033-0337. Disponível na Internet: aber.ac.uk

DEMPSEY, Lorcan (1999) – The Network and the library: working in a new shared space: infrastructure and institutions. *The Electronic Library*, 17 (4), p. 207-211.

FALK, Howard (2000) – Local history goes online. *The Electronic Library*, 18 (1), p. 76-81.

HOBBS, John L. (1973) – *Local history and the library: completely revised and partly rewritten by George A. Carter*. London: Deutsch.

A LEITURA PÚBLICA EM PORTUGAL: Manifesto (1983). *Cadernos BAD*. Lisboa, 1, p. 11-14.

MANIFESTO DA UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas. *Bibliomédia Revista*, Guimarães, 1, p. 44-45.

NICHOLS, H. (1979) – *Local studies librarianship*. London: Bingley.

NUNES, Henrique Barreto (1989) – A biblioteca e a memória da vida local. *Boletim Cultural*, Vila Nova de Famalicão, 9, p. 91-96.

NUNES, Henrique Barreto; & FERNANDES, Isabel ((1998) – Coleção de desenhos de peças de olaria encontradas no espólio de Manuel Monteiro. *Olaria: Estudos Arqueológicos, Históricos e Etnológicos*, 2 (Dez. 1998), p. 3-28.

NUNES, Manuela Barreto (1992) – Indexação de fundos locais em bibliotecas de leitura pública: uma reflexão. *Bibliomédia Revista*, Guimarães, 0, p. 27-31.

----- (2003) – *El medio es el servicio: sitios Web de bibliotecas públicas en Portugal y España*. Granada: Universidad de Granada. Facultad de Biblioteconomía y Documentación. Tese de Doutoramento.

----- (2002) – Para um acesso democrático às coleções de carácter local: o papel da Biblioteca Pública. *Cadernos de Estudos Municipais*. 17/18 (Jul./Dez.).

PENSATO, Rino; MONTANARO, Valerio (1984) – *Le Fonti locale in Biblioteca*. Milano: Editrice Bibliografica.

REID, Peter H. (2003). *The Digital Age and Local Studies*. Oxford: Chandos.

REID, Peter H.; & MACAFEE, Caroline. The philosophy of local studies in the interactive age. *Journal of Librarianship and Information Science* 2007, 39, p. 126-141. Disponível na Internet: <http://lis.sagepub.com/cgi/content/abstract/39/3/126>

SAYERS, William C.B. (1939). *Library local collections*. London: George Allen & Unwin.

SWEENEY, Richard T. (1997). Creating library services with wow!: staying slightly ahead of the curve. *Library Trends*, 1997, vol. 46, nº 1, p. 129-151.

ZIELSTRA, Julie (1999) – Building and testing a web-based community network. *The Electronic Library*, 17 (4), p. 231-238.

WRIGHT, W.H.K. (1879) – Special Collections of Local Books in Provincial Libraries. In *Transactions and Proceedings of the First Annual Meeting of the Library Association of the United Kingdom*, 1878. London: Whittingham.